



O PROCESSO DE RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS COMO UM DOS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Carmen Regina Gonçalves Ferreira
UFPel
carmenreginaferreira@yahoo.com.br

Vívian Rafaela Holz
UFPel
vivianholz26@gmail.com

Resumo

O século XXI apresenta desafios cada vez mais complexos para os professores, especialmente no que diz respeito ao lidar com alunos que apresentam grandes lacunas de aprendizagem. Um dos fatores que agravaram essa situação nos últimos anos foi a implementação do Ensino Remoto Emergencial (ERE), uma resposta rápida às necessidades de continuidade do ensino durante a pandemia de Covid-19. No entanto, essa modalidade de ensino trouxe consigo uma série de dificuldades, especialmente para as crianças das classes populares no Brasil, que frequentavam os anos iniciais do Ensino Fundamental (EF) na rede pública. Durante esse período, muitas escolas enfrentaram a falta de infraestrutura adequada, como acesso à internet, dispositivos tecnológicos e materiais didáticos apropriados. Além disso, os processos de formação dos professores não estavam preparados para essa transição rápida, o que dificultou ainda mais a adaptação às novas demandas. Como resultado, muitos estudantes ficaram privados de recursos materiais e tecnológicos essenciais para o ensino remoto, além de terem seu acesso à internet limitado ou inexistente (Macedo et al., 2024). Para muitas crianças das escolas públicas, a continuidade do ensino durante a pandemia se resumiu à retirada de materiais impressos na escola pelos pais ou responsáveis, que muitas vezes não tinham condições suficientes para auxiliar nas atividades escolares. Essa realidade agravou ainda mais as dificuldades de aprendizagem, pois o suporte familiar, fundamental nesse contexto, muitas vezes não pôde ser oferecido de forma adequada (Ferreira; Michel; Nogueira, 2022). Quando as aulas presenciais foram retomadas, sem investimentos

significativos por parte do setor público, os professores se depararam com uma realidade preocupante: as lacunas de aprendizagem se tornaram mais evidentes, especialmente entre os estudantes que não tiveram acesso às tecnologias e à internet durante o período de ensino remoto, sendo esses os mais prejudicados (Tassoni; Melo; Osti, 2024). Diante desse cenário desafiador, o presente texto tem como objetivo analisar, por meio dos relatos de docentes de diferentes regiões do estado do Rio Grande do Sul (RS), quais estratégias têm sido adotadas para promover a recomposição das aprendizagens após o período de ensino não presencial. A expressão *recomposição das aprendizagens* refere-se às ações pedagógicas e estratégias implementadas com o intuito de ajudar os estudantes a recuperarem conhecimentos e habilidades que não foram plenamente desenvolvidos devido às dificuldades enfrentadas durante a pandemia, especialmente para as crianças das classes populares, que tiveram suas oportunidades de aprendizagem bastante prejudicadas (Tassoni; Melo; Osti, 2024; Macedo et al., 2024). Este estudo é de caráter qualitativo, fundamentado na pesquisa-formação (Josso, 2004), que valoriza a ação reflexiva do professor e a ressignificação de suas experiências por meio da narrativa. A pesquisa está sendo conduzida em nível de pós-doutorado na Universidade Federal de Pelotas (UFPel), com apoio financeiro do CNPq. Integra também uma pesquisa nacional coordenada pelo coletivo AlfaRede, iniciado em 2020, que reúne pesquisadores de 29 universidades de todo o país, que tem como objetivo compreender os impactos do Ensino Remoto Emergencial na educação dos anos iniciais do Ensino Fundamental no Brasil. Para a análise, foram selecionados enunciados de 25 professores de diferentes municípios do RS, que participaram de encontros mensais realizados em 2024, via plataforma on-line (Meet). Essas sessões foram gravadas, transcritas e analisadas por meio da técnica de análise de conteúdo (Bardin, 1977), buscando identificar as estratégias e percepções dos docentes frente ao desafio de recuperar as aprendizagens. Os resultados indicam que não houve um planejamento estratégico unificado por parte da Secretaria de Educação do Estado ou das secretarias municipais no RS a respeito da recomposição das aprendizagens. Diante dessa ausência de diretrizes, alguns professores adotaram estratégias de recomposição de aprendizagens, muitas vezes contando com o apoio de outros profissionais, como responsáveis pelas salas de recursos ou professores de hora atividade, na tentativa de mitigar os efeitos das lacunas de aprendizagem provocadas pelo

período de ensino não presencial. Diante desse cenário, ressalta-se a urgência na implementação de políticas educacionais específicas para enfrentar essa problemática a longo prazo. A adoção de ações estruturadas é fundamental para evitar o acúmulo dessas lacunas, que podem comprometer o desenvolvimento dos estudantes nos anos seguintes, além de reduzir o risco de aumento nas taxas de reprovação e evasão escolar. A pesquisa reforça a importância de ações coordenadas e planejadas, capazes de promover uma recuperação efetiva das aprendizagens e garantir maior equidade no acesso ao conhecimento para todos os estudantes.

Palavras-chave: Anos Iniciais. Pós-pandemia. Recomposição das Aprendizagens

Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BOGDAN, Roberto; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação**. Porto: Porto Editora, 1994.

FERREIRA, Carmen R. G.; MICHEL, Caroline B.; NOGUEIRA, Gabriela M.. O “novo normal” no cotidiano das escolas: desafios para alfabetização na perspectiva de duas professoras. **Revista Linhas**. Florianópolis, v.23, n. 51, p. 112-139, jan./abr. 2022.

JOSSO, Marie C. **Experiências de vida e formação**. São Paulo: Cortez, 2004.

MACEDO, Maria do Socorro Nunes, *et al* (org.); **Retratos da alfabetização no pós-pandemia: resultados de uma pesquisa em rede**. Curitiba: Ed. CRV, 2024.

TASSONI, Elvira C. M.; MELO, Raimunda A. M.; OSTI, Andréia. A educação escolar no pós-pandemia: reflexões sobre o contexto educacional paulista. *In*: MACEDO, Maria do Socorro A. N. *et al.*(org.) **Retratos da alfabetização no pós-pandemia: resultados de uma pesquisa em rede**. Curitiba: Ed. CRV, 2024. p.151-166.